

## ROMANCE DO CONDE FLORES (a-i)

- Vindo D. Flores da caça não perguntou pelo jantári,  
 2 Perguntou pela sua esposa, sua esposa naturáli.  
 — (E) a tua esposa, meu filho, p'ra Cacilhas foi a amári,  
 4 Os males que te ia dizendo, eu não t'os quero contári.  
 — Alto lá, meus criados, meus cavalos vão amanhári,  
 6 Sete dias de caminhada esta noite temos que andári;  
 (E) ela na sua cama estava deitada, ouviu os passos do cavalo  
 a desarilari.  
 8 — Venha cá, minha mãe, ajudai-me a levantári,  
 (E) ouço as falas de D. Flores, jura que me há-de arrastári.  
 10 — Deixa-te estar, minha filha, que novas lhe vou a dári:  
 Cá te nasceu um menino mais lindo que um cristáli.  
 12 — Quer me nascera, quer não, ela mo há-de pagári,  
 Deite-ma cá para fora, não me faça lá entrári.  
 14 — Venha cá, minha mãe, ajude-me a vestíri,  
 Oiça a fala de D. Flores, jura que me há-de partíri.  
 16 — Deixa-te estar, minha filha, que novas lhe vou a dári:  
 Cá te nasceu um menino mais lindo que a um cristáli.  
 18 (E) entrou pelas portas adentro logo a começou a arrastári,  
 Começaram os sinos da corte logo por ela a dobrári.  
 20 O marido se arrependeu do golpe que se lhe estava a dári.  
 — Malo vai à tua mãe que te deixou levantári.

— 246 —

- 22 (E) malo vai mas é à tua que me causou tanto máli.  
 Assenta-me aqui, D. Flores, neste fraco areáli.  
 24 Vai na busca dum confessôri que eu me quero confessári.  
 Dá minhas sedas e meu oiro a quem meu filho criári,  
 26 Dá-os à minha mãe que a tua mo vai matári.  
 Dá a minhas pratas e minha roupa a quem o meu filho levári.  
 28 Dá a minha lavandeira, de noivado me há-de ficári.  
 (Que) a ponta da tua espada, sepultura me abrirá.  
 30 (Que) a pata diu teu cavalo a terra me calcará.  
 (Que) a ponta da tua capa (e) a mortalha me fará.

Informadora: Catarina Rosa Riga, 67 anos.

Localidade: Granja do Mourão, c. de Mourão, d. de Évora.

Ano de recolha: 1963.

Colector: Michel Giacometti/Maria Emília Brederode Santos.  
 [gravado]